

GRUPOS DE SOCIALIZAÇÃO NUMA ABORDAGEM PSICODRAMÁTICA PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ANTÔNIO DOS SANTOS ANDRADE.¹

ANA MARIA LOGATTI TOSITTO.²

GISELI BARBIERI DO AMARAL LAUANO.³

MARIA CECÍLIA SAMBRANO VIEIRA.⁴

MORGANA MURCIA ORTEGA.⁵

SANDRA FERNANDES DE FREITAS.⁶

Na literatura sobre psicodrama pode-se encontrar muitos trabalhos ilustrativos de sua aplicação à Educação em geral, por exemplo: Granham (1960), Clayton e Robison (1971), Shearon e Shearon (1973), Hazelton, Price e Brown (1979), Mathis, Fairchild e Cannon (1980), Amaral (1980), Soares (1980), Silva (1980), Hozman e Silva (1980), Da Costa (1980), Costa (1980), DuPlessis e Lochner (1981), Caré (1983), Rossi (1984), Swink (1985), Mazota e

¹ Professor Assistente Doutor do Dep. De Psicologia da Educação da FCL, UNESP/Campus de Araraquara. (E-mail: antandra@convex.com.br)

² Psicóloga da Unidade Auxiliar - CEAO - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - FCL/UNESP/Araraquara.

³ Terapeuta ocupacional da Unidade Auxiliar - CEAO - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - FCL/UNESP/Araraquara.

⁴ Assistente Social da Unidade Auxiliar - CEAO - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - FCL/UNESP/Araraquara.

⁵ Fonoaudióloga da Unidade Auxiliar - CEAO - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - FCL/UNESP/Araraquara.

⁶ Psicopedagoga da Unidade Auxiliar - CEAO - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - FCL/UNESP/Araraquara.

Silva (1985), Kenny (1987), Romaña (1987 e 1992), Maxeiner (1988), Puttini (1991) e Urt (1991).

Entre os trabalhos que se caracterizam pela aplicação do psicodrama na Educação Especial, pode se destacar Clayton e Robinson (1971) e Swink (1985) que descrevem como este referencial é utilizado no treinamento de habilidades sociais em grupo em pessoas portadoras de surdez. Kenny (1987) fez uso desta abordagem na educação de pessoas superdotadas, criativas e talentosas. Entre os trabalhos com estudantes mentalmente retardados, encontram-se Hazelton, Price e Brown (1979), Maxeiner (1988), Mazota e Silva (1985) e Amaral (1980). DuPlessis e Lochner (1981) investigaram os efeitos da psicoterapia de grupo psicodramática com alunos com problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem. Andrade (1991) desenvolveu uma abordagem psicodramática moreniana para atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais da escolaridade.

A partir dos trabalhos acima mencionados, é possível supor que o atendimento em grupos, através do psicodrama, pode ajudar também alunos que, mesmo não sendo deficientes, estejam apresentando dificuldades de aprendizagem escolar. Esta foi a suposição que originou o presente trabalho.

A seguir, se apresentará a abordagem psicodramática desenvolvida com o objetivo de implementar as habilidades de relacionamento interpessoal em estudantes com dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais da escolaridade. Este trabalho está sendo desenvolvido pelos integrantes da equipe técnica: assistente social, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagoga, terapeuta ocupacional, sob a orientação do supervisor desta Unidade Auxiliar. Cada grupo é dirigido por uma dupla de profissionais. No momento ainda não se dispõem dos resultados finais de avaliação dos efeitos do atendimento, por isso neste resumo apresentar-se-á apenas a abordagem e os procedimentos utilizados.

A ABORDAGEM PSICODRAMÁTICA UTILIZADA NOS GRUPOS DE SOCIALIZAÇÃO.

A abordagem utilizada neste trabalho constitui-se numa adaptação do psicodrama moreniano para uma situação de trabalho não terapêutico, con

vistas a promoção das habilidades de relacionamento interpessoal nas crianças. Esta estratégia é um desenvolvimento da abordagem proposta por Narvaez (1976-77), na qual a liberdade de escolha das brincadeiras ou jogos é muito importante, para se promover um vínculo melhor com as crianças e entre elas.

A abordagem utilizada na condução dos grupos que se apresentará em seguida pode ser classificada como Moreniana. Pois, seus propósitos são: promover a liberação da espontaneidade da criança, através do brinquedo, jogos, representações e outras atividades escolhidas livremente por elas; facilitar a estruturação sociométrica do grupo e promover o desenvolvimento da "tele" entre as crianças. Na primeira sessão, os terapeutas dizem à criança: "estamos aqui para brincarmos juntos".

Durante o decorrer das primeiras sessões, os adultos, diretores do grupo, fazem concretamente aquilo que as crianças solicitam, de forma verbal ou não-verbal, através de atitudes ou comportamentos assumidos por eles.

Na primeira sessão, nenhum brinquedo é levado para dentro da sala. Mais tarde, quando as crianças solicitam, alguns poucos lhes são fornecidos. Este princípio revela-se muito importante para conduzir as crianças a resgatarem sua espontaneidade, o que geralmente fazem através de jogos motores, físicos e corporais, livremente escolhidos. A experiência acumulada em mostrado a grande importância deste estágio, como o primeiro, no processo de desenvolvimento do grupo. O contato físico e corporal através de brincadeiras e jogos, em grupo, parece permitir o resgate da habilidade de relacionamento interpessoal. Assim, esta fase é fundamental para as crianças descobrirem os limites e dificuldades de relacionamento que possuem, das quais geralmente não têm consciência. O uso de brinquedos e outros "objetos intermediários" poderiam obscurecer tais dificuldades. No lugar deles, utilizam-se almofadas, de vários tamanhos, que permitem uma interação mais livre e projetiva, em relação as dificuldades citadas.

Mais tarde, conforme os diretores do grupo passam a observar sinais de progresso das crianças, tanto na tomada de consciência, como no implemento de recursos para superação de suas dificuldades de relacionamento, eles permitem mais e mais brinquedos nas sessões. Pois, no começo do processo, em geral, quase todos os objetos da sala são usados para serem atirados nos companheiros, durante as brincadeiras e jogos corporais, cabendo aos diretores tornarem-se os mediadores e pacificadores, a fim de impedir que elas se

machuquem. Esta assistência e a mediação do adulto parecem implementar a espontaneidade e os recursos para superação destas dificuldades, ou talvez saciar as necessidades subjacentes à elas. De tal forma que, após algum tempo, pouco a pouco, as crianças tornam-se menos agressivas em suas brincadeiras e jogos. Neste momento, os brinquedos são bem-vindos à sessão, porque não mais serão usados para atacarem os colegas. Com a introdução dos brinquedos, em geral, as brincadeiras transformam-se em jogos com regras, mediados por objetos, tais como: dominós, loto, corre-corre, damas, pega-varetas, etc. A frequência das atividades motoras e agressivas diminuem, tornando-as secundárias. O contato corporal é substituído pelo diálogo principalmente durante os jogos, que geralmente não demandam muita concentração.

OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS.

A fim de se poder estimar os efeitos dos atendimentos a serem desenvolvidos com as crianças, foram planejadas avaliações anteriores, seis meses após o início e ao final do trabalho de grupo. Com isto, o procedimento utilizado constituiu-se de quatro etapas, descritas a seguir.

1ª Etapa - Triagem

Foi realizada uma triagem junto a fila de espera nas áreas de Fonoaudiologia, Psicologia e Psicopedagogia, com objetivo de selecionar crianças com queixas comuns de dificuldades de aprendizagem escolar.

2ª Etapa - Avaliação Individual

Foram realizadas nesta 2ª etapa do trabalho avaliações individuais com as crianças nas áreas: Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Todas as crianças foram avaliadas nestas áreas, sendo que cada profissional foi responsável por 03 crianças. Com estas três foram realizadas um número maior de sessões de avaliação, com o objetivo de se criar um vínculo maior entre a criança e o profissional responsável por ela.

Paralelamente foram realizadas visitas às escolas frequentadas por estas crianças com objetivo de investigar o desempenho escolar.

3ª Etapa - Atendimento em Grupo

A partir da avaliação realizada na 2ª Etapa deste trabalho, foi proposto atendimento das crianças em grupo.

Foram formados três grupos, sendo que cada um ficou sob a responsabilidade de dois profissionais da equipe técnica, conforme tabelas a seguir:

TABELA I - GRUPO I - início: março/95

Crianças	Data de Nasc./Idade	Sexo	Escolaridade
C ₁	12/09/85 - 9a 6m	F	3ª série
C ₂	07/11/83 - 11a 4m	M	4ª série
C ₃	05/08/83 - 11a 7m	F	5ª série
C ₄	16/11/83 - 11a 4m	F	4ª série
C ₅	17/10/85 - 9a 5m	M	2ª série
C ₆	25/12/84 - 10a 3m	M	2ª série

Como mostra a tabela I, este grupo é formado por 6 crianças com idades variando entre 9 a 11 anos, sendo 3 crianças do sexo feminino e 3 crianças do sexo masculino, com nível de escolaridade entre 2ª e 5ª séries do 1º grau.

Os responsáveis pelo atendimento deste grupo foram a fonoaudióloga e a assistente social do CEAO.

TABELA II - GRUPO II - início: março/95

Crianças	Data de Nas./Idade	Sexo	Escolaridade
C ₁	08/04/86 -9a 11m	M	3ª série
C ₂	20/06/84 -10a 9m	F	4ª série
C ₃	18/09/85 -9a 6m	M	3ª série
C ₄	08/06/86 -8a 9m	M	3ª série
C ₅	22/07/85 -9a 8m	M	2ª série
C ₆	10/04/87 -7a 11m	F	2ª série

Como mostra a tabela II, este grupo é formado por 6 crianças com idades variando entre 7 a 10 anos, sendo 4 crianças do sexo masculino e 2 crianças do sexo feminino, com nível de escolaridade entre a 2ª e 4ª séries do 1º grau.

Os responsáveis pelo atendimento deste grupo foram a terapeuta ocupacional e a psicopedagoga.

TABELA III - GRUPO III - início: setembro/95

Crianças	Data de Nasc./Idade	Sexo	Escolaridade
C ₁	27/01/85 -10a 8m	M	3ª série
C ₂	07/01/88 -7a 8m	F	1ª série
C ₃	17/01/86 -9a 6m	F	3ª série
C ₄	03/01/86 -9a 8m	M	2ª série
C ₅	04/12/87 -7a 9m	M	1ª série
C ₆	19/07/88 -7a 2m	F	1ª série

Como mostra a tabela III, este grupo é formado por 6 crianças, com idades variando entre 7 a 10 anos, sendo 3 crianças do sexo masculino e 3 crianças do sexo feminino, com nível de escolaridade entre 1ª e 3ª séries do 1º grau.

Os responsáveis pelo atendimento deste grupo foram a terapeuta ocupacional e a psicóloga.

Nesta 3ª Etapa, após um período de atendimento às crianças, iniciou-se um grupo de pais que ocorreu paralelamente ao de crianças, conforme proposta apresentada aos pais no início do trabalho. Teve como objetivo criar um espaço onde os pais pudessem conversar sobre seus filhos e acompanhar o seu desenvolvimento no decorrer do atendimento.

O grupo de pais foi formado pelos responsáveis das crianças dos grupos 1 e 2, sob a coordenação da fonoaudióloga e da psicopedagoga.

Foi priorizada a importância do vínculo entre os pais e coordenadoras do grupo, para um maior envolvimento e acompanhamento no trabalho com as crianças.

4ª Etapa - Reavaliação Individual

Após um período de 6 meses de atendimento grupal, foram realizadas reavaliações individuais e visitas escolares, conforme procedimento descrito na 2ª Etapa, com objetivo de verificar o desenvolvimento das crianças.

Além desta reavaliação individual, foi realizada uma avaliação do processo grupal com objetivo de traçar diretrizes para a continuidade e permanência dos grupos.

As etapas descritas foram elaboradas e discutidas em reuniões teórico-técnicas entre os profissionais e supervisor com a finalidade de estudo, acompanhamento e avaliação do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, G. F. Psicodrama com excepcionais. Revista da FEBRAP, 3(1): 31-37, 198.
- ANDRADE, A. S. Psicodrama moreniano de dois grupos de crianças com problemas de aprendizagem. In: Reunião Anual da Soc. de Psicologia de Rib. Preto. XXI, 1991.
- BUBENHEIMER, V. U. Das Psychodrama in der Aus-und Fortbildung von Lehrern und seine Bedeutung für einen "therapeutischen" Unterricht". Praxis der Kinderpsychologie und Kinder psychiatrie, 28(8): 277-284, 1979.
- CARÉ, J-M. Jeux de Rôles: jeux drôles ou drôle de jeux. Français dans le Monde, (176): 38-42, 1983.
- CLAYTON, L. e ROBINSON, L. D. Psychodrama with Deaf People. American Annals of The Deaf, 116(4): 415-419, aug., 1971.
- COSTA, D. L. A. Psicodrama na escola de 1º grau. Revista da FEBRAP, 3(1): 94-97, 1980.
- DA COSTA, M. C. M. Alguns aspectos do desenvolvimento do papel profissional de educador através da metodologia psicodramática In: E. F. Puttini, L. F. Passos, M. C. M. Da Costa e S. da C. Urt (Org.) Psicodrama na Educação. Ijuí:Unijui, 1991, p.:29-60.
- DUPLESSIS, J. M. e LOCHNER, L. M. The effects of group psychotherapy on the adjustment of four 12-year-old boys with learning and behavior problems. Journal of Learning Disabilities, 14(4): apr., 1981.
- FERRARI, D. C. de A. A Postura do Psicodramatista no Psicodrama de Criança. Revista da FEBRAP, 7(2): 55-60, 1985.
- FERRARI, D. C. de A. e Leão, H. M. G. Psicodrama infantil: teoria e prática. Revista da FEBRAP, 6(2): 50-64, 1984.
- GRAHAM, G. Sociodrama as a teaching technique. Social Studies, (51): 257-259, dec., 1960.
- HAZELTON, T.; PRICE, B. e BROWN, G. Psychodrama, creative movement and remedial arts for children with special educational needs. Association of Educational Psychologists Journal, 5(1): 32-37, 1979.
- HOZMAN, M. E. F. e SILVA, M. S. Psicodrama aplicado à educação: diretrizes gerais para o desenvolvimento afetivo e psicomotor de alunos de 1º grau da Rede Municipal de Ensino de Curitiba Revista da FEBRAP, 3(1): 24-26, 1980.
- KENNY, A. An arts activities approach: counseling the gifted, creative, and talented. Gifted Child Today, 10(4): 35-39, jul./aug., 1987.

- KOHUT Jr., S. Psychodrama techniques for inservice teacher training. College Student Journal, 10(2): 114-115, sum., 1976.
- LEE, T. The sociodramatist and sociometrist in the primary school. Journal of Group Psychotherapy, Psychodrama and Sociometry, 43(4): 191-196, win., 1991.
- MATHIS, J. A.; FAIRCHILD, L. e CANNON Jr., T. M. Psychodrama and Sociodrama in primary and secondary education. Psychology in the Schools, 17(1): 96-101, jan., 1980
- MAXEINER, V. V. Märchenspiel als Gruppenpsychotherapie für behinderte Kinder. Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie, 37(7): 252-257, 1988.
- MAYNARD, P. E. Group training four counselors: a one-year follow-up. Counselor Education and Supervision, 15(3): 225-228, mar., 1976.
- MAZOTA, M. do C. E. e SILVA, R. C. O atendimento institucional e a espontaneidade na criança excepcional. Revista da FEBRAP, 3(1): 31-37, 1980.
- MORAES, M. L. A. de Supervisão acadêmica de estágio em Psicologia Escolar com o uso de técnicas psicodramáticas. Psico, Porto Alegre, 9(2): 93-98, jul/dez., 1984.
- MORENO, J. L. Fundamentos de la sóciometria. Trad.: J. Garcia Souza e Saül Karsz. Buenos Aires: Paidós, 1972.
- MORENO, J. L. Psicoterapia de grupo e Psicodrama. Trad.: Antônio D. M. Cezarino Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- MORENO, J. L. Fundamentos de Psicodrama. Trad.: Maria S. Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1983.
- MORENO, J. L. Psicodrama. Trad.: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1987.
- NARVAEZ, M. C. Psicodrama en niños de 3 a 5 años. Cuadernos de Sicitoterapia. Buenos Aires: Genitor, 11(1-2)-12(1-2): 183-198, Junio, 1976 - Mayo, 1977.
- PUTTINI, E. F. O papel do professor da pré-escola: uma abordagem Psicodramática. In: E .F. Puttini, L. F. Passos, M. C. M. Da Costa e S. da C. Urt Psicodrama na Educação. Ijuí: Unijuf, 1991, pp.:61-93.
- ROMAÑA, M. A. Psicodrama Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1987.
- ROMAÑA, M. A. Construção coletiva do conhecimento através do Psicodrama. Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- ROSSI, M. Psicodrama: sensibilização e treinamento com atendentes de excepcionais. Revista da FEBRAP, 6(1): 128-130, 1984.
- SACKS, J. M. Psychodrama: an underdeveloped group resource. Educational Technology, 13(3): 37-39, feb.,1973.
- SHEARON,E. M. e SHEARON Jr., W. Some uses of Psychodrama in Education. Journal of Group Psychotherapy and Psychodrama, 26(3-4): 47-52, 1973.

Temas em Educação e Saúde I

- SILVA, M. S. e HOZMAN, M. E. Psicodrama aplicado à pedagogia. Revista da FEBRAP, 3(1): 156-168, 1980.
- SOARES, C. L. Z. Psicodrama na escola de 1º grau. Revista da FEBRAP, 3(1): 94-97, 1980.
- SWINK, D. F. Psychodramatic treatment of deaf people. American Annal of the Deaf, 130(4): 272-277, 1985.
- URT, S. da C. O mundo da criança e a criança no mundo: vivenciando o seu desenvolvimento numa abordagem psicodramática. In: E. F. Puttini, L. F. Passos, M. C. M. Da Costa e S. da C. Urt (Org.) Psicodrama na Educação. Ijuí: Unijuf, 1991, p.: 94-119.